XIII International Seminar Management and Biodiversity Conservation
Landscape, vegetation and climate change
Vale do Lobo, Loulé (Algarve – Portugal), 2-7 June 2019

AS FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL EM PORTUGAL - UM CONTRIBUTO DA FITOSSOCIOLOGIA -

Mauro Raposo & Carlos Pinto-Gomes

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE PAISAGEM, AMBIENTE E ORDENAMENTO
Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas
Knowledge connecting land, food and people
PHYTOS

ÍNDICE

- A problemática dos incêndios em Portugal
- A Paisagem
  - O uso do solo
  - Faixas de gestão de combustível
- A Fitossociologia
  - A dinâmica do coberto vegetal
  - Tipos de Matos
- Considerações finais

ESTRATÉGIAS DA UNIÃO EUROPEIA PARA AS FLORESTAS

- Potenciar a **multifuncionalidade** das florestas
- Satisfazer a procura crescente de matérias-primas
- Responder aos desafios das indústrias florestais
- “Proteger” (preparar) as florestas das alterações climáticas
- A UE não depende só da própria produção

ESTRATÉGIA NACIONAL PARA AS FLORESTAS

- Especialização do território
- Melhoria da gestão florestal e da produtividade dos povoamentos
- Internacionalização e aumento do valor dos produtos
- Melhoria geral da eficiência e competitividade do setor
- Racionalização e simplificação dos instrumentos de política
- Minimização dos riscos de incêndios e agentes bióticos

- A floresta Portuguesa ocupa cerca de 3,2 milhões de hectares, correspondendo a 35,4% do território nacional.

- A propriedade florestal é maioritariamente privada, com cerca de 2,8 milhões de hectares (84,2%).

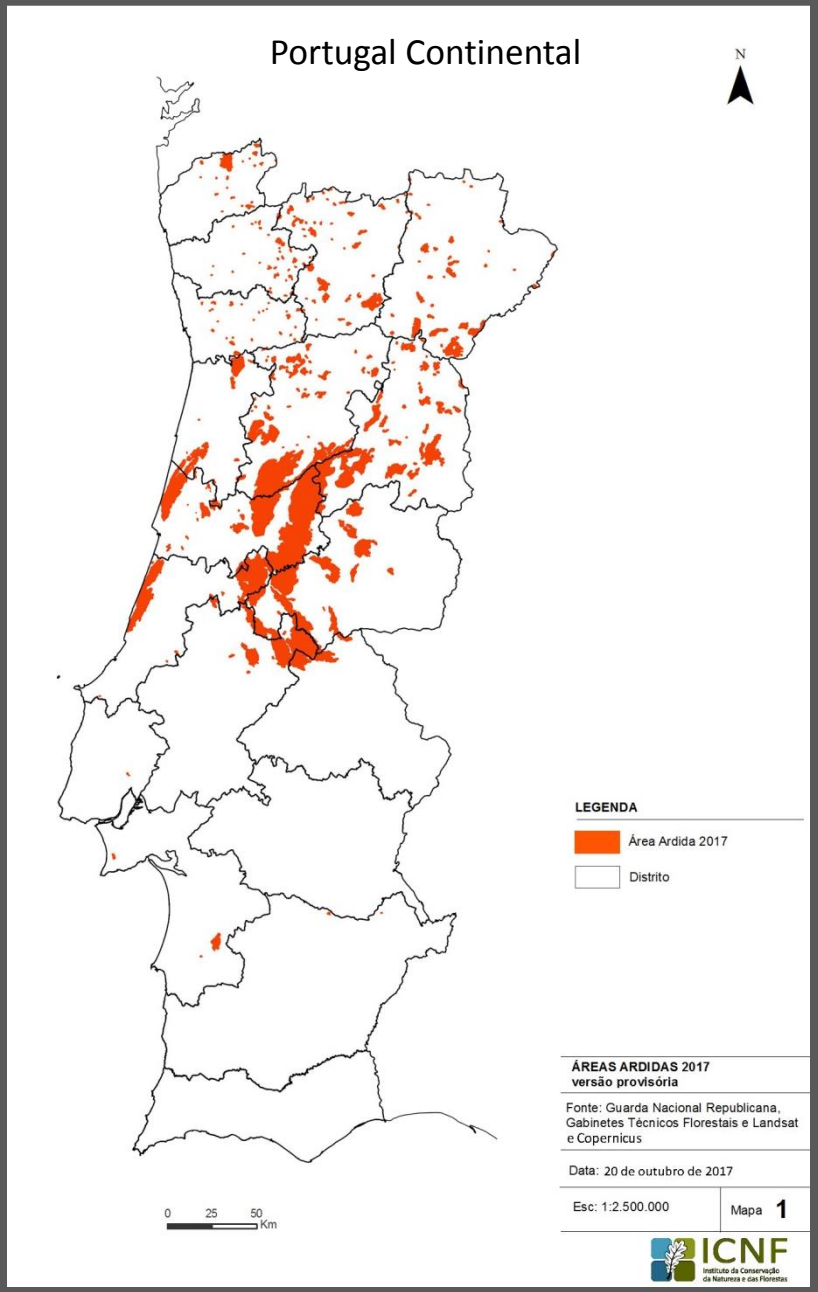
- Apenas 15,8% são públicas/comunais, dos quais apenas 2% pertencem ao Estado (a menor % da Europa).

(ICNF, 2013)

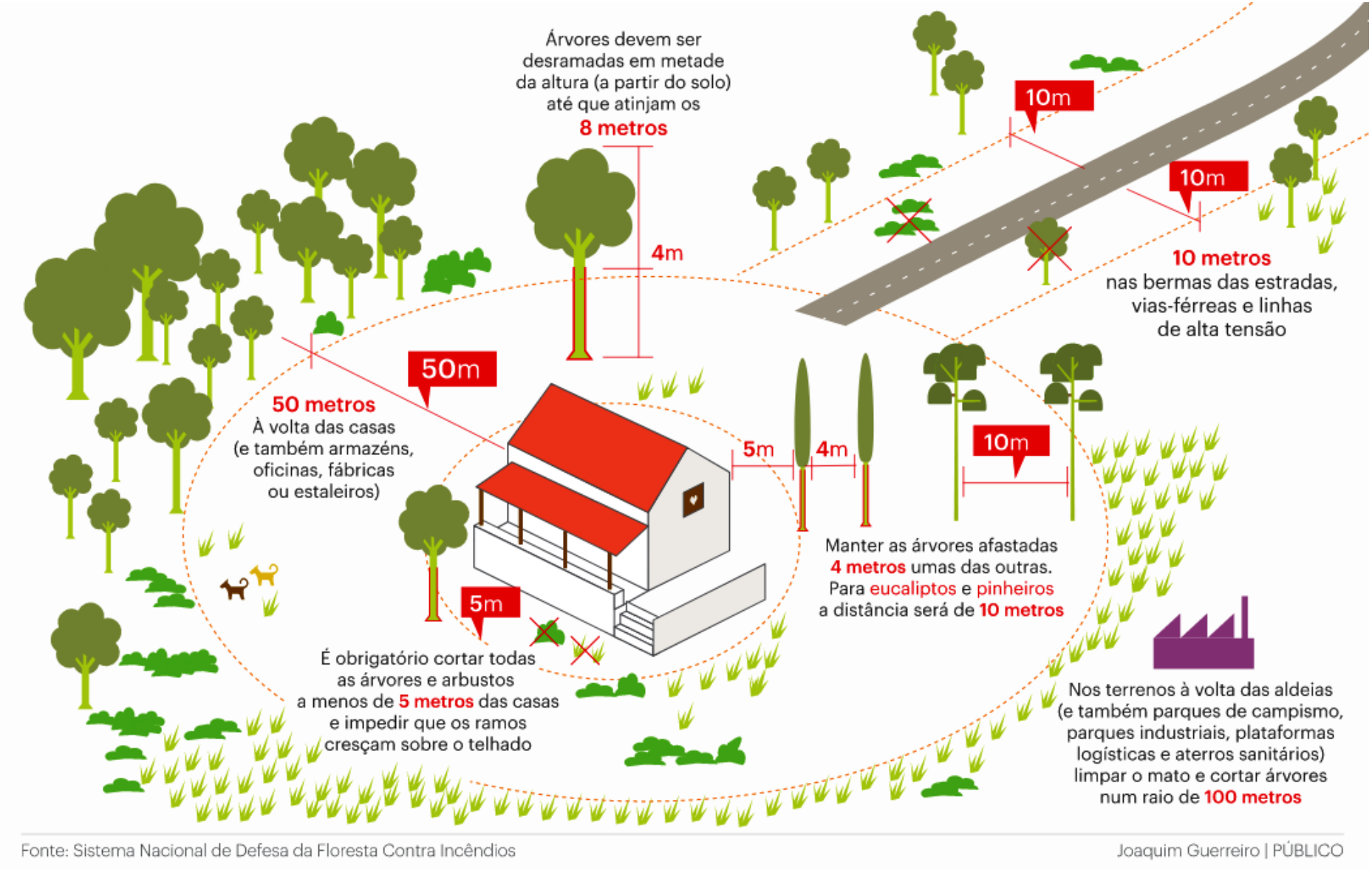
- Entre 1 de janeiro e 31 de outubro de 2017 arderam cerca de 442 418 hectares em território nacional (264.951ha de povoamentos florestais e 177.467ha de matos).

- Comparativamente com os últimos 10 anos, registou-se um aumento de 428% de área ardida.

- 115 vítimas mortais em 2017



Decreto-Lei n.º 14/2019



Fonte: Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Joaquim Guerreiro | PÚBLICO

Espécie	Nº de hectares	% de coberto
Eucalyptus globulus	811 943	**25,80**
Quercus suber	736 775	23,41
Pinus pinaster	714 445	**22,70**
Quercus rotundifolia	331 179	10,52
Outras folhosas	177 767	5,65
Pinus pinea	175 742	5,58
Outras resinosas	73 217	2,33
Quercus spp.	67 116	**2,13**
Castanea sativa	41 410	1,32
Acacia spp.	11 803	0,38
Ceratonia siliqua	5 351	0,17
TOTAL	3 146 748	100

(adaptado de ICNF, 2013)

De 1995 a 2010 a área de eucalipto aumentou 13%.

(ICNF, 2013)

Fogo continuo

Este é um problema de (re)ordenamento da paisagem!

Como é que os Romanos organizavam a paisagem?

Ager
Ager

Silva
Ager
Ager

Silva
Saltus
Ager
Ager

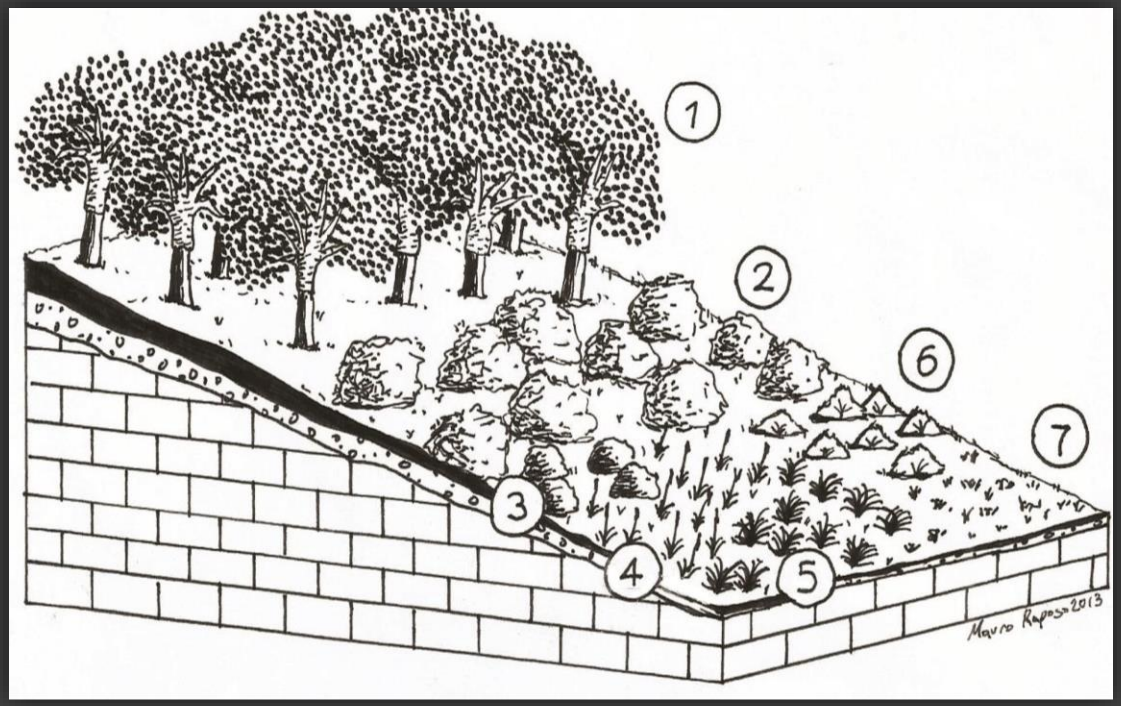
Proposta de Gonçalo Ribeiro Telles

A mata deve-se manter em todas as paisagens equilibradas e ocupar determinados pontos estratégicos, nomeadamente:

- Os cimos dos **cabeços**
- As **encostas** muito declivosas
- As zonas de **nascentes** dos cursos de água.

Quais as plantas a controlar?
Life-Relict

Dinâmica de uma série de vegetação climatófila



1 – Bosque

2 – Pré-bosque

3 – Matos (solos prof.)

4 – *Lategraminetum*

5 – Arrelvado vivaz

6 – Matos (solos degra.)

7 – Arrelvado anual

Diminuição da carga combustível através do corte de matos heliófilos

Arbustos pré-florestais como o *Rhododendron ponticum* mantêm-se.

Algumas classes fitossociológicas a controlar:

Calluno-Ulicetea
Cisto-Lavanduletea
Rosmarinetea officinalis
Cytisetea scopario-striati

Algumas classes fitossociológicas a promover:

Quercetea ilicis
Querco-Fagetea sylvaticae
Alnetea glutinosae
Salici purpureae-Populetea nigrae
Nerio-Tamaricetea

Características gerais para diferenciar os tipos de matos

Particularidades	Matos heliófilos	Matos pré-florestais
Porte	Geralmente < 3 m	Geralmente > 3 m
Folhas	Na maioria estreitas, pubescentes, por vezes acinzentadas e presença de óleos essenciais.	Largas e glabras
Frutificação	Cápsulas, vagens	Bagas, drupas
Longevidade	Curta (frequentemente 10 anos)	Longa (frequentemente mais de 1 século)
Solos	Degradados	Conservados
Luz	Sol pleno	Tolera meia sombra

Invasão de
Acacia dealbata

Invasão de
Hakea sericea

Aplicação em Casal do Rei

Plantas a controlar:

Genista falcata
Calluna vulgaris
Erica arborea
Erica australis
Erica umbellata
Calluna vulgaris
Lavandula luisieri
Cistus salviifolius
Cistus psilosepalus
Cistus populifolius
…

Plantas a valorizar:

Quercus robur
Castanea sativa
Ilex aquifolium
Prunus avium
Prunus lusitanica
Viburnum tinus
Arbutus unedo
Rhamnus alaternus
Phillyrea angustifolia
Frangula alnus
…

Life-Relict

Considerações finais

- A gestão das faixas de combustível deve incidir sobretudo no controlo dos matos heliófilos e do estrato herbáceo;

- Os bosques devem ser promovidos através das espécies florestais e pré-florestais autóctones;

- É fundamental o controlo de espécies invasoras numa estratégia global, uma vez que a floresta autóctone deve predominar em relação às exóticas;

- Mais de 80% da floresta Portuguesa é privada, por isso, a valorização dos bosques autóctones deve assentar na criação de **apoios silvo-ambientais**, como contrapartida dos serviços ecossistémicos prestados.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE PAISAGEM, AMBIENTE E ORDENAMENTO

ICAAM
Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas
Knowledge connecting land, food and people

PHYTOS

Life-Relict

Life

NATURA 2000

Thank you!

Obrigado!

Gracias!

Merci!

Grazie!

mraposo@uevora.pt